

## Compostos no italiano sob uma perspectiva lexical

Cynthia Elias de Leles Vilaça  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
cynthiavilaca@gmail.com

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho é fornecer uma descrição dos compostos em italiano moderno e propor uma análise desses compostos a partir dos pressupostos teóricos da Morfologia Lexical (KIPARSKY, 1982 e DE SCIULO & WILLIAMS, 1987). De acordo com Kiparsky, os processos morfológicos de formação de palavras estariam organizados em uma hierarquia de níveis dentro do componente lexical. Sob essa perspectiva, Kiparsky sintetiza e distingue regras lexicais de regras pós-lexicais. Di Sciulo & Williams trabalham com a noção de *atomicidade sintática* do objeto morfológico, segundo a qual os processos de formação de palavras acontecem no léxico, precedendo os outros componentes da gramática. Apoiando-se na distinção proposta por Kiparsky e na noção de atomicidade sintática desenvolvida por Di Sciulo & Williams, Lee (1997) dividiu os compostos do PB — caracterizados somente como categorias lexicais [+N] — em dois grupos: (1) compostos lexicais ou “verdadeiros” (sintaticamente opacos, possuidores da propriedade da atomicidade sintática) e (2) compostos pós-lexicais ou “pseudo-compostos” (sintaticamente transparentes, desprovidos da propriedade da atomicidade sintática). Neste trabalho, propõe-se uma tipologia para os compostos no italiano moderno, os quais (diferentemente do PB) podem resultar em categorias [+N] ou [+V], a partir de descrições e prescrições presentes em gramáticas e dicionários dessa língua. A organização dessa tipologia permitiu que se verificasse a possibilidade de usar para o italiano a mesma divisão estabelecida por Lee em relação ao PB. No entanto, permaneceram dúvidas com relação aos compostos que sofrem flexão de número, uma vez que estes apresentam características seja dos compostos lexicais, seja dos pós-lexicais.

**Palavras-chave:** Compostos. Italiano moderno. Processo de formação de palavras. Morfologia Lexical. Atomicidade sintática.

**ABSTRACT:** Lo scopo di questo studio è fornire una descrizione dei composti in italiano moderno e proporre un'analisi di questi composti basata sulle ipotesi della Morfologia lessicale (KIPARSKY, 1982 e DE SCIULO & WILLIAMS, 1987). Secondo Kiparsky, i processi morfologici della formazione delle parole sarebbero organizzati in una gerarchia di livelli all'interno della componente lessicale. Da questa prospettiva, Kiparsky sintetizza e distingue le regole lessicali dalle regole post-lessicali. Di Sciulo e Williams lavorano con la nozione di *atomicità sintattica* dell'oggetto

morfologico, secondo cui i processi di formazione delle parole avvengono nel lessico, precedendo le altre componenti della grammatica. Sulla base della distinzione proposta da Kiparsky e sulla nozione di atomicità sintattica sviluppata da Di Sciulo e Williams, Lee (1997) ha suddiviso i composti del PB — caratterizzati solo come categorie lessicali [+ N] — in due gruppi: (1) composti lessicali o “veri” (sintatticamente opachi, con la proprietà di atomicità sintattica) (2) composti post-lessicali o “pseudo-composti” (sintatticamente trasparenti, privi della proprietà di atomicità sintattica). In questo lavoro viene proposta una tipologia per composti nell’italiano moderno, i quali (diversamente dal PB) possono risultare nelle categorie [+ N] o [+ V], considerando le descrizioni e le prescrizioni trovate nelle grammatiche e nei dizionari di questa lingua. L’organizzazione di questa tipologia ha permesso di verificare la possibilità di utilizzare la stessa divisione stabilita da Lee in relazione al PB. Tuttavia, rimanevano dei dubbi riguardo ai composti che subiscono la flessione numerica, poiché questi hanno delle caratteristiche sia dei composti lessicali sia dei post-lessicali.

**Parole chiave:** Composti. Italiano moderno Processo di formazione delle parole. Morfologia lessicale. Atomicità sintattica.

**ABSTRACT:** The objective of this study is to provide a description of the compounds in modern Italian and propose an analysis of these compounds based on theoretical assumptions of Lexical Morphology (KIPARSKY, 1982 and DE SCIULO & WILLIAMS, 1987). According to Kiparsky, the morphological processes of word formation would be organized into a hierarchy of levels within the lexical component. From this perspective, Kiparsky summarizes and distinguishes lexical rules from post-lexical rules. Di Sciulo & Williams work with the notion of *atomicity syntactic* of morphological object, according to which the word formation processes take place in the lexicon, preceding the other components of grammar. Relying on the distinction proposed by Kiparsky and on the notion of syntactic atomicity developed by Di Sciulo & Williams, Lee (1997) divided the compounds of the PB — characterized only as lexical categories [+N] — into two groups: (1) lexical compounds or “true compounds” (syntactically opaque, possessors of property of syntactic atomicity) and (2) post-lexical compounds or “pseudo-compounds” (syntactically transparent, devoid of syntactic property of atomicity). In this paper, we proposed a typology for compounds in modern Italian, which (unlike PB) may result in categories [+ N] or [+ V], from descriptions and these provisions in grammars and dictionaries of that language. The organization of this typology allowed us to verify the possibility of using for the Italian the same division established by Lee regarding the PB. However, questions remain regarding the compounds that undergo number

flexion, since these present characteristics of the lexical compounds and post-lexical.

**Keywords:** Compounds. Modern Italian. Processes of word formation. Lexical Morphology. Atomicity syntactic.

## 1. Introdução

Este trabalho tem por objetivo geral oferecer uma modesta descrição dos compostos no italiano moderno e propor uma análise desses compostos a partir dos pressupostos da Morfologia Lexical (KIPARSKY, 1982 e DI SCIULO & WILLIAMS, 1987).

De acordo com Villalva (1994, p. 343), compostos são unidades morfológicas constituídas por um número mínimo de duas variáveis lexicais (radicais ou palavras). Neste trabalho, serão considerados apenas os compostos do italiano formados por palavras.

Lee (1997) postulou a existência de dois tipos de compostos no português brasileiro (PB), a saber: compostos lexicais e compostos pós-lexicais. Os compostos lexicais (CL) seriam formados no léxico e comportar-se-iam como uma palavra simples em relação a processos morfossintáticos, já que não permitiriam flexão, derivação, nem concordância entre seus constituintes. Já os compostos pós-lexicais (CPL) seriam formados no componente pós-lexical, permitindo flexão, derivação e concordância entre os seus constituintes. Assim sendo, faz-se também escopo deste estudo verificar se também no italiano existem esses dois tipos de compostos (lexicais e pós-lexicais).

Dessa forma, o presente artigo foi desenvolvido em duas seções: na primeira, discutem-se alguns pressupostos da morfologia lexical; e, na segunda, procede-se a uma descrição dos compostos do italiano, seguida por uma análise desses compostos sob uma perspectiva lexical, com o objetivo de

comprovar ou não a hipótese da existência dos dois tipos de compostos (lexicais e pós-lexicais) postulados por Lee (1997) com relação ao PB.

## **2. Composição: uma perspectiva lexical**

Ao defender o ordenamento dos processos morfológicos em níveis, Kiparsky (1982) assegura que processos flexionais e derivacionais da língua podem ser organizados em uma hierarquia de níveis dentro do componente lexical. Nesse componente, as regras seriam cíclicas e cada nível estaria associado a um grupo de regras fonológicas para o qual é definido o domínio de aplicação. Os *outputs* desse léxico seriam posteriormente organizados em sentenças no componente sintático e, por fim, seguiriam para o componente da fonologia pós-lexical, onde as regras não seriam cíclicas. O ordenamento de níveis definiria, portanto, a possível sequência de processos morfológicos de formação de palavras. Nesse modelo, pode-se falar em morfologia flexional regular, se o processo de composição precede o processo de flexão; e em morfologia flexional irregular, se a flexão precede a composição (FABB, 1998, p. 81).

Ainda sob a perspectiva da Morfologia Lexical, Kiparsky (1982b, p. 3) assim sintetiza e distingue regras lexicais de regras pós-lexicais:

QUADRO 1  
Regras lexicais e regras pós-lexicais, segundo Kiparsky (1982b)

<b>Lexical rules</b>	<b>Postlexical rules</b>
Word-bounded	Not word-bounded
Access to word-internal structure assigned at same level	Access to phrase structure only
Precede all postlexical rules	Follow all lexical rules
Cyclic	Apply once
Disjunctively ordered w.r.t. other lexical rules	Conjunctively ordered w.r.t. lexical rules
Apply in derived environments	Apply across the board
Structure-preserving	Not structure-preserving
Apply to lexical categories only?	Apply to all categories
May have exceptions	Automatic

Fonte: KIPARSKY, 1982b, p. 3.

A distinção proposta por Kiparsky (1982) sustenta a já mencionada classificação feita por Lee a respeito dos compostos em PB, na medida em que permite postular que apenas compostos lexicais sofreriam regras lexicais; ao contrário dos compostos pós-lexicais, aos quais aplicar-se-iam regras pós-lexicais.

Também assumem a perspectiva lexical Di Sciulo & Williams (1987), os quais exploram três noções de palavra: 1) *listeme*, que corresponderiam a unidades listadas de uma língua; 2) átomo sintático, que, na verdade, seria uma propriedade da terceira noção; e 3) objeto morfológico. Os autores mencionam ainda a noção de palavra fonológica.

Para o presente trabalho, é interessante discutir sobre o que seria essa propriedade dos objetos morfológicos que Di Sciulo & Williams (1987) definem como *atomicidade sintática*. Segundo os autores, a atomicidade sintática equivale à *hipótese da integridade lexical* ou *hipótese lexicalista forte*. De acordo com

essa hipótese, o processo de composição, bem como os demais processos de formação de palavras, acontece no léxico, precedendo os outros componentes da gramática, onde seriam processadas as regras morfossintáticas e fonológicas. Sob essa perspectiva, as entradas lexicais seriam plenas, não permitindo quaisquer alterações sintáticas em sua estrutura lexical e argumental.

A propriedade da atonicidade sintática possibilitaria admitir, pois, que compostos são sintaticamente invioláveis. Entretanto, alguns morfologistas já constataram a invalidade dessa hipótese com relação a certos tipos de “compostos”. Retomando o trabalho de Lee (1997) sobre os compostos em PB, por exemplo, pode-se dizer que os compostos que esse autor classificou como lexicais possuiriam a propriedade da atonicidade sintática, sendo considerados, sob a perspectiva da morfologia lexical, “compostos verdadeiros”. Entretanto, segundo Di Sciulo & Williams (1987), certos tipos de compostos se comportariam como palavras sintáticas que passaram por um processo de reanálise. Esses compostos seriam formados no componente sintático, constituindo o que Lee (1997) chamou de compostos pós-lexicais ou “pseudo-compostos”.

Sendo assim, assumindo os pressupostos da Morfologia Lexical brevemente expostos nesta seção, passa-se à descrição e análise da tipologia dos compostos no italiano moderno.

### **3. A tipologia dos compostos em italiano**

No italiano moderno, o processo de composição é prevalentemente por justaposição<sup>1</sup> e os compostos podem resultar em categorias [+N] ou [+V]. A maioria dos compostos nessa língua não permite flexão entre seus constituintes e possuem, segundo com Fabb (1998, p. 79), acento no segundo

constituente. Entretanto, quando há flexão entre os constituintes, o composto pode comportar mais de um acento.

Lieber (1992, p. 56) sustenta que a relação entre os constituintes de um composto é uma relação de modificação. Fabb (1998, p. 66) endossa essa afirmação de Lieber, assegurando que as palavras que constituem um composto mantêm um significado similar ao seu significado como palavras isoladas, mas com certas restrições, uma vez que um nome (N) em um composto terá um significado mais genérico do que uma função referencial.

Dessa forma, seguindo critérios semânticos, Fabb (1998, p. 66-67) classifica os compostos como endocêntricos, exocêntricos e co-ordenados (ou *appositional*). Os compostos endocêntricos seriam caracterizados pela presença de um núcleo; os exocêntricos pela ausência de núcleo; e os co-ordenados pelo compartilhamento das características de núcleo por ambos os constituintes. Para Lee (1997), o núcleo do composto endocêntrico é responsável por determinar a sua referência, como em *ferrovia* e *rádio-taxi*; ao passo que os compostos exocêntricos teriam seu significado determinado por metáfora ou metonímia, como em *pé-de-moleque* e *puxa-saco*.

Segundo Lee (1997), os compostos do português caracterizam-se somente como categorias lexicais [+N]. Nesse sentido, o italiano possui uma tipologia de compostos mais rica em relação ao português, podendo resultar em categorias [+N] ou [+V]. A partir da consulta a dicionários e gramáticas normativas do italiano, verificou-se que também as regras de flexão de número são diferentes no italiano, apresentando inúmeras exceções. No quadro abaixo, buscou-se organizar a tipologia dos compostos do italiano moderno a partir de descrições e prescrições presentes nas seguintes gramáticas e dicionários: *Grammatica da lingua italiana* (VECCHI, 1915); *Grammatica italiana, per la scuola media con oltre mille esempi di autori in gran parte moderni* (LIPPARINI, 1952); *Grammatica italiana: la metrica, la stilistica,*

esercizi e letture lessicali (BATTAGLIA, 1975); *Grammatica italiana per la scuola media* (PITTANO, 1976); *Dizionario grammaticale per il buon uso della lingua italiana*. (CEPPELLINI, 1978); *Dizionario italiano De Mauro* (DE MAURO, 2000). Além dessas referências, consultou-se a obra *Morfologia essencial da língua italiana* (SPINELLI, 1940). O quadro também apresenta a classificação dos compostos como lexicais ou pós-lexicais, baseada na presença ou ausência de flexão de número ou concordância entre os constituintes do composto, dentre outros fatores (cf. análise de compostos V+ complemento).



QUADRO 2  
 Tipologia dos compostos do italiano

		Singular	Plural	Classificação
1.	N+N (MESMO GÊNERO)	capoluogo	capoluoghi	CL
		capomastro	capimastri/capomastri	CPL / CL
	N+N (GÊNEROS DIFERENTES)	capomafia	capimafia	CPL
		pescespada	pescispada	CPL
		banconota	banconote	CL
2.	ADJ+ADJ	sordomuto	sordomuti	CL ?
3.	ADJ+N	gentiluomo	gentiluomini	CL
		mezzaluna	mezzelune	CPL
		primo ministro	primi ministri	CPL
		cortocircuito	cortocircuiti	CL
4.	N+ADJ	capotecnico	capitecnici	CPL
		palcoscenico	palcoscenici	CL
5.	N+V	manomettere	(= verbo <i>mettere</i> )	CPL
6.	V+N	asiugamano	asciugamani	CPL
		gurdaparco	guardaparchi	CPL
		guardaboschi	guardaboschi	CPL/CL ?
		baciapolvere	baciapolvere	
		baciapile	baciapile	
7.	V+ADV	posapiano	posapiano	CPL/CL ?
8.	V+V	saliscendi	saliscendi	CPL/CL ?
9.	ADV+N	dopolavoro	dopolavori	CL
10.	ADJ+V	belvedere	belvederi	CL
11.	PREP+N	sottopassaggio	sottopassaggi	CL
12.	ADV+V	benestare	benestari	CL
13.	ADV+ADJ	sempreverde	sempreverdi	CL
14.	N+PREP+N	ficodindia	fichidindia	CPL
15.	Formações variadas	V + PRON CI + PRON CD farglielo	Flexiona-se de acordo com a mudança dos pronomes	CPL
		NUM+NUM tressette	tressette	CPL/CL ?
		PREP+ADJ+PRON contuttociò	contuttociò	

Fonte: Quadro elaborado pelo autora.

Segundo as gramáticas consultadas, compostos Adj+Adj, Adv+N, Adj+V, Prep+N, Adv+V, Adv+Adj sempre se flexionam como nomes simples, isto é, são compostos lexicais: *sordomuto* / *sordomuti*, *dopolavoro* / *dopolavori*, *belvedere* / *belvederi*, *sottopassaggio* / *sottopassaggi*, *benestare* / *benestari*, *sempreverde* / *sempreverdi*. Todavia, em compostos Adj+Adj (*sordomuto* / *sordomuti*) observa-se uma relação de coordenação entre os constituintes, o que permitiria classifica-los como compostos pós-lexicais, como fez Lee (1997) em relação ao PB (*surdo-mudo* / *surdos-mudos*).

Já os compostos do tipo N+N flexionam-se como nomes simples quando seus constituintes são do mesmo gênero: *capolavoro* / *capolavori*. Se o gênero dos constituintes é diferente, apenas o primeiro constituinte sofre flexão de número: *pescespada* / *pescispada*. Entretanto, essa regra comporta exceções: *capomastro*, embora apresente os constituintes no mesmo gênero (masculino), pode ter o plural marcado nos dois constituintes *capimastri*, o que seria um bom exemplo de composto co-ordenado (segundo a classificação de Fabb (1998)); *banconota* e *boccaporto*, apesar de possuir constituintes de gêneros diferentes são compostos lexicais, pois flexionam-se como palavras simples: *banconote* e *boccaporti*.

Também os compostos por Adj+N são, em sua maioria, compostos lexicais, flexionando-se como nomes simples: *gentiluomo* / *gentiluomini*. Já *mezzaluna*, cuja forma plural é *mezzelune*, e *primo ministro*, que tem o plural *primi ministri*, seriam casos de palavras sintáticas reanalisadas ou compostos pós-lexicais.

Compostos V+N flexionam-se como nomes simples, são exceções: *baciapile*, *baciapolvere*, *guardaporto*, *guardaspalle*, *guardaboschi* e vários outros compostos com *guarda-*, que não variam no plural. Contudo, de acordo com Di Sciulo & Williams (1987, p. 79), compostos em línguas românicas que

contêm um V e um complemento de algum tipo são palavras sintáticas, isto é, compostos pós-lexicais formados a partir da regra:  $N \rightarrow VP$ .

Os compostos formados por V+V ou V+Adv também não são flexionados no plural: *saliscendi*, *dormiveglia*, *posapiano*, com exceção de *giravolta* / *giravolte*. Talvez essa exceção possa se dever ao fato de o constituinte *volte* poder ser analisado como nome, e não somente como verbo (*voltare*).

Consiste, pois, tarefa complicada classificar como lexicais ou pós-lexicais esses compostos que não se flexionam no plural. Essa dificuldade se deve à mistura de propriedades lexicais e sintáticas por esses compostos, que se mostram são sintática e morfologicamente atômicos — característica de objetos morfológicos ou compostos lexicais — e, ao mesmo tempo, podem ser interpretados como reanálises de expressões sintáticas — característica de palavras sintáticas ou compostos pós-lexicais.

Quando a forma é composta pela sequência N+Adj, é comum que ambos os constituintes recebam marca de plural, o que caracteriza os compostos co-ordenados (FABB, 1998, p. 67) e, por isso, pós-lexicais: *capotecnico* / *capotecnici*, *carnesecca* / *carnisecche*. Contudo, isso não acontece em *palcoscenico* e *cartapesta*, que se flexionam como nomes simples *palcoscenici* e *cartapeste*. Presume-se que essas palavras que constituem exceções sejam também compostos pós-lexicais que se tornaram sintaticamente opacos com o uso ao longo do tempo.

Em composições de N+Prep+N, apenas o primeiro N (determinado) é flexionado: *ficodindia* / *fichidindia*. Este constitui um caso de transparência sintática. Note-se a base sintática desse composto nas sentenças a seguir:

- (1) Il fico che viene dall'India. (sing)
- (2) I fichi che vengono dall'India. (pl.)

Os compostos N+V flexionam-se de acordo com o paradigma do verbo pertencente ao composto: *manomettere* (ex. presente indicativo: *manometto*,

*manometti, manomette, manomettiamo, manomettete, manomettono*). Logo, pode-se afirmar que esses compostos são formados no componente sintático.

Por fim, o italiano apresenta também formações variadas, que não apresentam flexão de número: *tressette, contuttociò, farglielo*. Apesar desses compostos se mostrarem invariáveis com relação ao número, isto é, sintática e morfológicamente opacos, eles podem ser interpretados como reanálise de expressões sintáticas. Em *farglielo*, por exemplo, tem-se o verbo *fare* (no infinitivo) seguido de seus complementos indireto (*gli*) e direto (*lo*), respectivamente, unidos por uma vogal de ligação (-e-). Pode-se dizer que esse composto é formado por três palavras sintáticas, mas constitui apenas uma palavra dos pontos de vista fonológico e morfológico. O mesmo pode ser dito para *contuttociò*, em que se tem Prep+Adj+Pron: três palavras sintáticas.

A partir dessa breve descrição dos compostos no italiano e não obstante as várias exceções apresentadas pelas regras de flexão de número, depreende-se que a maioria dos compostos nessa língua [tipos: 1 (constituintes do mesmo gênero), 2, 3, 6, 9, 10, 11, 12 e 13] são compostos lexicais ou verdadeiros, na medida em que são flexionados como nomes simples, isto é, são sintaticamente opacos.

Os tipos 7, 8 e 15 são, essencialmente, invariáveis. Dois tipos têm apenas o primeiro constituinte N flexionado [tipos: 1 (constituintes de gêneros diferentes) e 14]. Um tipo apresenta flexão de número em ambos os constituintes (tipo 4). E apenas o tipo 5 (N+V), o único que tem como resultado um item de categoria [+V], é flexionado de acordo com o paradigma verbal do verbo que o compõe. Contudo, foram aqui classificados como compostos pós-lexicais, já que se mostram sintaticamente transparentes.

Em geral, como afirmou Villalva (1994, p. 382), o núcleo é o único constituinte que flexiona. Essa afirmação é corroborada pelos compostos: *pescespada/pecispada* e *banconota/banconote*. Estes compostos apresentam a

mesma tipologia (N+N, com constituintes de gêneros diferentes), entretanto, afirma-se que o segundo constitui uma exceção à regra de pluralização prescrita para esse tipo (somente o primeiro constituinte deveria apresentar flexão). Essa exceção deixa de existir quando se considera que em ambos os compostos o único constituinte flexionado é o núcleo, no caso, *pesce/pesci* e *nota/note*. O mesmo pode ser dito para *cortocircuito/cortocircuiti* (Adj+N), que, como *banconota/banconote*, tem núcleo à direita, podendo ser classificado como composto morfológico — por oposição a compostos sintáticos, caracterizados por apresentarem núcleo à esquerda, como em *ficodindia* —, de acordo com Villalva (1994, p. 344-345).

Outro caso interessante é o de *palcoscenico/palcoscenici*, que embora seja composto por N+Adj, o núcleo N não é o constituinte flexionado. Nesse caso apenas o Adj (determinante) é flexionado. Por conseguinte, pode-se dizer que o escopo da flexão seria o inteiro composto: [ [ [palco]<sub>Núcleo</sub> [scenico]<sub>Modificador/Adj</sub> ] [i]<sub>Plural</sub> ], o que caracteriza um composto lexical.

Por fim, vale comentar os casos de *capotecnico/capitecnici* e *capomastro/capimastri*. No primeiro par, a gramática tradicional prescreve a marcação de plural em ambos os constituintes de um composto N+Adj. Este parece ser um caso de estrutura coordenada por conjunção (cf. VILLALVA, 1994, p. 374-376) ou compostos co-ordenados (cf. FABB, 1998, p. 67), em que os constituintes partilham características de núcleo. A relação entre os constituintes é simétrica: *alguém é capo e também tecnico*. O mesmo acontece quando o constituinte *-mastro*, de *capomastro* é interpretado como adjetivo. Se, ao contrário, esse constituinte é entendido como nome, o composto flexiona-se como um nome simples: *capomastro/capomastri*.

#### 4. Conclusão

Diante da descrição dos compostos no italiano moderno aqui apresentada e tendo em consideração a classificação dos compostos do PB proposta por Lee (1997), é possível concluir que no italiano também existem compostos lexicais, sintaticamente opacos, e compostos pós-lexicais, sintaticamente transparentes. Contudo, vale questionar se os compostos que não se flexionam no plural seriam lexicais, na medida em que se mostram morfológica e sintaticamente opacos; ou pós-lexicais, já que podem ser interpretados como reanálises de expressões sintáticas, como propuseram Di Sciullo & Williams (1987).

Com este trabalho, espera-se ter mostrado a dificuldade de se tratar dos compostos sem lançar mão das dimensões sintática e fonológica por eles apresentadas. Além disso, considerando a escassez de pesquisas em morfologia, espera-se também que o presente trabalho ofereça subsídios e motivações para novas pesquisas nessa área do conhecimento da linguagem.

---

<sup>1</sup> Existem poucos casos de composição por aglutinação em italiano. Um exemplo seria a palavra *soprabito*, na qual se sabe ter havido aplicação de regra fonológica de amalgamento. Esse tipo de composto é chamado de *composto próprio* por SCALISE (1987, p. 140) e equivale à definição de *composto estrito*, oferecida por ALLEN (1978).

#### Referências

BATTAGLIA, S. *Grammatica italiana: la metrica, la stilistica, esercizi e letture lessicali*. Torino: Loescher, 1975. 419p.

CEPPELLINI, Vincenzo. *Dizionario grammaticale per il buon uso della lingua italiana*. Novara: Istituto Geografico de Agostini, 1978.

DE MAURO. *Dizionario italiano De Mauro*. ed. eletrônica. 2000.

DI SCIULLO, Anna Maria & WILLIAMS, Edwin. *On the Definition of word*. London: MIT Press, 1987.

FABB, Nigel. Compounding. In: SPENCER, A. & ZWICKY, A. (ed.). *The Handbook of Morphology*. Blackwell: Oxford, 2002.

KIPARSKY, Paul. Lexical Morphology and Phonology. In: I.-S. YANG (Ed.). *Linguistics in the morning calm*. v. 2. Seoul, Korea: Hanshin Publishing Company, 1982. p. 3-91.

\_\_\_\_\_. Word-formation and the Lexicon. In: INGEMANN, F. (ed.). *Proceedings of the Mid-America Linguistics Conference*, University of Kansas, Lawrence, 1982b. Disponível em: <<http://web.stanford.edu/~kiparsky/Papers/WordFormationMALC1982.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2018.

LEE, Seung-Hwa. Sobre os compostos do PB. **DELTA**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 17-33, fev. 1997. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-44501997000100002>>. Acesso em: 21 mar. 2018.

LIEBER, Rochelle. *Deconstructing Morphology: Word Formation in Syntactic Theory*. London: University of Chicago Press, 1992

LIPPARINI, Giuseppe. *Grammatica italiana, per la scuola media con oltre mille esempi di autori in gran parte moderni; un'appendice sulla poesia; un dizionarietto dei termini stranieri ed errati; un elenco d.* Milano: C. Signorelli, 1952.

PITTANO, Giuseppe. *Grammatica italiana per la scuola media*. 6.ed. Verona: Ed. Scolastiche Mondadori, 1976.

SCALISE, Sergio. *Morfología generative*. Madrid: Alianza Universidad Textos, 1987. Título original: *Generative Morphology*.

SPINELLI, Vincenzo. *Morfologia essencial da lingua italiana*. Rio de Janeiro: Of. Graf. da Industria Tipografica Italiana, 1940.

VECCHI, Emilio Augusto. *Grammatica da lingua italiana*. 2. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1915.

VILLALVA, Alina. *Estrutura Morfológica: Unidades e Hierarquias nas Palavras do Português*. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa, 1994.